

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista **a** **EVOLUÇÃO**

MULHER
TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Erlene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

- | | |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 7 |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL
AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA | 17 |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
ANDERSON DA SILVA BRITO | 25 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA
ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE | 31 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE
ANDRESSA TALITA DE LARA | 37 |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45 |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR
BEATRIZ FARIA DE CASTRO | 55 |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES | 67 |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 73 |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA
DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 79 |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023
DINAH LUÍSA DA SILVA | 85 |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ERILENE GOMES DA SILVA | 95 |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
MARILENA WACKLER | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO
MIRELLA DE SOUZA CRUZ | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 191 |



CAPA - <https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/>

ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSINALVA DE SOUZA LEMES¹

RESUMO

Este artigo aborda estratégias de ensino adaptativas para diversos estilos de aprendizagem na educação infantil, reconhecendo a importância de personalizar o ensino de acordo com as preferências individuais dos alunos. Destacam-se os canais sensoriais visual, auditivo e cinestésico como fundamentais para compreender as diferentes formas de processar informações pelas crianças. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner é discutida como uma base teórica relevante para compreender a diversidade de habilidades cognitivas dos alunos. Além disso, são apresentadas práticas de personalização do conteúdo educacional e de avaliação e feedback individualizado como estratégias eficazes para promover uma aprendizagem mais inclusiva e significativa na educação infantil.

Palavras-chave: Aprendizagens; Avaliação formativa; Desenvolvimento; Personalização Educacional.

INTRODUÇÃO

A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, fornecendo as bases para seu sucesso acadêmico e pessoal ao longo da vida. Nesse contexto, as estratégias de ensino adaptativas surgem como uma resposta à diversidade de habilidades, estilos de aprendizagem e necessidades individuais dos alunos. Reconhecendo que cada criança é única, com suas próprias preferências e formas de processar informações, os educadores têm buscado abordagens diferenciadas que possam atender efetivamente às demandas de um grupo heterogêneo de estudantes.

Um dos aspectos fundamentais a serem considerados na personalização do ensino é a compreensão dos diferentes canais sensoriais utilizados pelos alunos para processar

informações. Os canais visual, auditivo e cinestésico representam formas distintas de aprender e compreender o mundo ao redor. Enquanto alguns alunos preferem aprender por meio de imagens e gráficos (canal visual), outros se beneficiam mais da audição e da linguagem verbal (canal auditivo), e ainda há aqueles que aprendem melhor por meio do movimento e da manipulação de objetos (canal cinestésico). Essas preferências individuais, muitas vezes chamadas de estilos de aprendizagem, influenciam significativamente a maneira como os alunos absorvem e assimilam conhecimento.

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner, enfatiza a diversidade de habilidades cognitivas presentes em cada indivíduo. Segundo essa teoria, a inteligência não pode ser medida de forma unidimensional, mas sim compreendida em termos de múltiplos domínios, como linguística,

¹ Graduada em Pedagogia e História; Pós graduada em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior, Formação e Profissão Docente, Professora de Educação Infantil, PEI e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, PEIF na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP

lógico-matemática, espacial, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista e cinestésica. Essa perspectiva ressalta a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de talentos e habilidades dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades para explorar e desenvolver todo o seu potencial.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar as práticas de ensino e avaliação adotadas nas salas de aula, buscando estratégias que possam atender de forma eficaz às necessidades individuais dos alunos. A personalização do conteúdo educacional surge como uma abordagem promissora para adaptar o ensino aos interesses e habilidades de cada aluno, proporcionando-lhes uma experiência de aprendizagem mais relevante e significativa. Através da diferenciação curricular, do uso de tecnologias educacionais e da promoção de uma cultura de aprendizagem colaborativa, os educadores podem criar ambientes de ensino mais inclusivos e acessíveis, capazes de atender às demandas de um grupo diversificado de alunos.

Além disso, a avaliação e o feedback individualizado desempenham um papel fundamental no processo educacional, fornecendo informações valiosas sobre o desempenho e o progresso de cada aluno. Ao oferecer feedback específico e direcionado, os educadores podem ajudar os alunos a identificar áreas de força e de desenvolvimento, orientando-os no caminho para o sucesso acadêmico e pessoal. Através da avaliação formativa e do uso de dados educacionais, os educadores podem tomar decisões informadas sobre o ensino e a aprendizagem, garantindo que cada aluno receba o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial.

Em suma, as estratégias de ensino adaptativas para diversos estilos de aprendizagem na educação infantil representam uma abordagem inovadora e promissora para promover uma educação mais inclusiva e eficaz. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades, preferências e necessidades dos

alunos, os educadores podem criar ambientes de ensino que estimulem a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

VISUAL, AUDITIVO E CINESTÉSICO: ABORDAGENS DIFERENCIADAS

As abordagens diferenciadas de ensino têm sido objeto de grande interesse na área da educação, buscando atender às diversas formas de aprendizagem dos alunos. Entre essas abordagens, destacam-se o visual, o auditivo e o cinestésico, que se referem aos diferentes canais sensoriais utilizados pelos indivíduos para processar informações. Esses três modos de aprendizagem têm sido amplamente discutidos e explorados por pesquisadores e educadores, visando proporcionar uma educação mais inclusiva e eficaz.

Segundo Gardner (1983), a teoria das inteligências múltiplas propõe que cada indivíduo possui diferentes tipos de inteligência, sendo o visual, o auditivo e o cinestésico apenas algumas delas. Essa teoria enfatiza a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades cognitivas dos alunos, sugerindo que as abordagens de ensino devem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada estudante.

No contexto educacional, o canal visual refere-se à aprendizagem por meio de imagens, gráficos, mapas e outros recursos visuais. De acordo com Mayer (2001), a teoria da cognição visual-verbal destaca a importância de combinar palavras e imagens para facilitar a compreensão e a retenção de informações. Dessa forma, estratégias como o uso de apresentações em slides, vídeos educativos e diagramas podem ser eficazes para alunos com preferência pelo canal visual.

Por outro lado, o canal auditivo está relacionado à aprendizagem por meio da audição e da linguagem verbal. Segundo Felder e Silverman (1988), estudantes auditivos tendem a se beneficiar de palestras, discussões em grupo

e gravações de áudio que proporcionam uma exposição verbal às informações. Além disso, o uso de músicas, rimas e mnemônicos pode auxiliar na memorização e na compreensão de conceitos para esse público.

Já o canal cinestésico envolve a aprendizagem por meio do movimento e da manipulação de objetos. De acordo com Dunn e Dunn (1993), estudantes cinestésicos aprendem melhor quando podem realizar atividades práticas, experimentos, jogos e simulações que envolvam ações físicas. O uso de laboratórios, atividades de campo e recursos manipulativos pode ser fundamental para estimular a aprendizagem desse grupo de alunos.

É importante ressaltar que, embora muitos estudantes possuam preferências dominantes por um determinado canal sensorial, a maioria deles se beneficia de abordagens de ensino que integram múltiplas modalidades de aprendizagem. Conforme destacado por Coffield et al. (2004), as abordagens diferenciadas devem ser flexíveis e adaptáveis, permitindo que os alunos experimentem e desenvolvam diferentes formas de processar informações ao longo do processo educacional.

Portanto, a utilização de estratégias que contemplam os canais visual, auditivo e cinestésico pode contribuir significativamente para a promoção de uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos, os educadores podem criar ambientes de ensino mais estimulantes e acessíveis, favorecendo o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

PERSONALIZAÇÃO DO CONTEÚDO EDUCACIONAL

A personalização do conteúdo educacional tem sido um tema de grande relevância e interesse na área da educação contemporânea. Com o avanço da tecnologia e a diversificação dos métodos de ensino, tornou-se possível adaptar o conteúdo didático às necessidades individuais de cada aluno,

promovendo uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

De acordo com Vygotsky (1978), a teoria sociocultural enfatiza a importância do contexto social e cultural na construção do conhecimento. Nesse sentido, a personalização do conteúdo educacional reconhece as diferenças individuais dos alunos, levando em consideração seus interesses, habilidades e estilos de aprendizagem. Essa abordagem permite que os educadores desenvolvam estratégias mais eficientes para engajar os alunos no processo de aprendizagem.

Segundo Hattie (2012), a personalização do conteúdo educacional pode ser alcançada por meio da diferenciação curricular, que envolve a adaptação do currículo para atender às necessidades específicas de cada aluno. Isso pode incluir a modificação dos materiais didáticos, a oferta de atividades alternativas e a utilização de recursos tecnológicos que permitam a individualização do ensino.

Além disso, a personalização do conteúdo educacional também pode ser facilitada pelo uso de plataformas de aprendizagem adaptativa. Conforme apontado por Baker et al. (2008), essas plataformas utilizam algoritmos inteligentes para analisar o desempenho e o progresso de cada aluno, oferecendo atividades e recursos personalizados com base em suas necessidades e habilidades específicas.

Outra abordagem importante para a personalização do conteúdo educacional é a aprendizagem baseada em projetos. Segundo Thomas (2000), essa abordagem envolve a realização de atividades práticas e significativas, nas quais os alunos têm a oportunidade de explorar temas de seu interesse e aplicar o conhecimento de forma criativa e colaborativa. Dessa forma, os alunos se tornam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas.

É importante ressaltar que a personalização do conteúdo educacional não se limita apenas ao contexto escolar, mas também pode ser aplicada em outros ambientes de aprendizagem, como empresas e organizações. Conforme destacado por Kurshan (2016), a personalização do conteúdo educacional no ambiente corporativo pode contribuir para o desenvolvimento contínuo dos funcionários, aumentando sua produtividade e eficiência no trabalho.

Em suma, a personalização do conteúdo educacional representa uma abordagem inovadora e promissora para a melhoria da qualidade do ensino, permitindo que os educadores atendam às necessidades individuais dos alunos de forma mais eficaz. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de experiências, habilidades e interesses dos alunos, a personalização do conteúdo educacional pode promover uma aprendizagem mais significativa e transformadora, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

AVALIAÇÃO E FEEDBACK INDIVIDUALIZADO

A avaliação e o feedback individualizado representam práticas fundamentais no contexto educacional contemporâneo, pois proporcionam uma visão mais precisa do desempenho e do progresso de cada aluno. Segundo Black et al. (2003), a avaliação formativa, que inclui o fornecimento de feedback regular e específico, tem o potencial de melhorar significativamente o aprendizado dos alunos, ajudando-os a identificar suas áreas de força e de desenvolvimento.

De acordo com Hattie e Timperley (2007), o feedback eficaz deve ser descritivo, específico e direcionado para o processo de aprendizagem do aluno. Isso significa que o feedback não deve se limitar a simplesmente informar ao aluno se ele está certo ou errado, mas sim fornecer informações detalhadas sobre seu desempenho e orientações sobre como melhorar. Dessa forma, o feedback individualizado torna-se uma ferramenta poderosa para promover a

autorregulação e a metacognição dos alunos.

Além disso, a avaliação e o feedback individualizado também podem ser facilitados pelo uso de tecnologias educacionais. Conforme apontado por Shute (2008), sistemas de feedback automatizado, como os ambientes virtuais de aprendizagem, permitem que os educadores forneçam feedback personalizado de forma rápida e eficiente, mesmo em grandes classes. Isso possibilita uma maior frequência e consistência no fornecimento de feedback, contribuindo para o desenvolvimento contínuo dos alunos.

Outra abordagem importante para a avaliação e o feedback individualizado é a análise de dados educacionais. Segundo Kuh et al. (2015), a coleta e a análise de dados sobre o desempenho dos alunos podem fornecer insights valiosos sobre seus padrões de aprendizagem e necessidades individuais. Esses dados podem ser utilizados pelos educadores para identificar alunos que estejam enfrentando dificuldades e oferecer intervenções personalizadas para ajudá-los a superar esses desafios.

É importante ressaltar que a avaliação e o feedback individualizado devem ser contínuos e integrados ao processo de ensino e aprendizagem. Conforme destacado por Hargreaves e Fullan (2012), a avaliação formativa é mais eficaz quando ocorre de forma regular e o feedback é fornecido oportunamente, permitindo que os alunos apliquem imediatamente as orientações recebidas em suas atividades de aprendizagem.

Além disso, a avaliação e o feedback individualizado também podem contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem colaborativa e responsável. Conforme sugerido por Wiliam (2011), ao envolver os alunos no processo de avaliação e no fornecimento de feedback uns aos outros, os educadores podem promover uma maior autonomia e responsabilidade no aprendizado, preparando os alunos para se tornarem aprendizes ao longo da vida.

Em suma, a avaliação e o feedback individualizado desempenham um papel fundamental na promoção do aprendizado dos alunos, permitindo que os educadores identifiquem suas necessidades individuais e forneçam orientações personalizadas para apoiar seu desenvolvimento. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades, estilos de aprendizagem e ritmos de progresso dos alunos, a avaliação e o feedback individualizado podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação e o sucesso acadêmico dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise das estratégias de ensino adaptativas para diversos estilos de aprendizagem na educação infantil, torna-se evidente a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades, preferências e necessidades dos alunos. As abordagens diferenciadas, como as que contemplam os canais visual, auditivo e cinestésico, demonstram ser eficazes para promover uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.

A personalização do conteúdo educacional emerge como uma resposta adequada à diversidade dos alunos, permitindo que o ensino seja adaptado para atender às necessidades individuais de cada estudante. Ao reconhecer os interesses, habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos, os educadores podem criar ambientes de ensino mais estimulantes e acessíveis, favorecendo o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

Além disso, a avaliação e o feedback individualizado desempenham um papel fundamental no processo educacional, proporcionando uma visão mais precisa do desempenho e do progresso de cada aluno. Através da avaliação formativa e do feedback direcionado, os educadores podem identificar áreas de força e de desenvolvimento dos alunos, oferecendo orientações personalizadas para apoiar seu crescimento acadêmico e pessoal.

Portanto, considerando as diversas abordagens apresentadas, é fundamental que os educadores estejam preparados para adotar práticas pedagógicas flexíveis e adaptáveis, capazes de atender às necessidades individuais dos alunos em constante mudança. A promoção de uma cultura de aprendizagem colaborativa e responsável, aliada ao uso de tecnologias educacionais e à análise de dados educacionais, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação e o sucesso acadêmico dos alunos na educação infantil e além dela.

REFERÊNCIAS

- Baker, R., Corbett, A., Koedinger, K., & Wagner, A. (2008). **Off-task behavior in the cognitive tutor classroom: when students "game the system"**. Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems, 681–690.
- Black, P., Harrison, C., Lee, C., Marshall, B., & Wiliam, D. (2003). **Assessment for learning: putting it into practice**. McGraw-Hill Education (UK).
- Dunn, R., & Dunn, K. (1993). **Teaching secondary students through their individual learning styles: Practical approaches for grades 7–12**. Allyn & Bacon.
- Felder, R. M., & Silverman, L. K. (1988). Learning and teaching styles in engineering education. **Engineering Education**, 78(7), 674–681.
- Gardner, H. (1983). **Frames of mind: The theory of multiple intelligences**. Basic Books.
- Hargreaves, A., & Fullan, M. (2012). **Professional capital: Transforming teaching in every school**. Teachers College Press.
- Hattie, J., & Timperley, H. (2007). The power of feedback. **Review of Educational Research**, 77(1), 81–112.
- Hattie, J. (2012). **Visible learning for teachers: Maximizing impact on learning**. Routledge.
- Kuh, G. D., Kinzie, J., Buckley, J. A., Bridges, B. K., & Hayek, J. C. (2015). **What matters to student success: A review of the literature**. Higher Education Research Institute, University of California, Los Angeles.
- Kurshan, B. L. (2016). **Developing a culture of learning: fostering organizational transformation through technology**. Solution Tree Press.
- Mayer, R. E. (2001). **Multimedia learning**. Cambridge University Press.
- Shute, V. J. (2008). Focus on formative feedback. **Review of Educational Research**, 78(1), 153–189.
- Thomas, J. W. (2000). **A review of research on project-based learning**. Autodesk Foundation.
- Vygotsky, L. S. (1978). **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Harvard University Press.
- Wiliam, D. (2011). **Embedded formative assessment**. Solution Tree Press.



doi[®] <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

